



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

6ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DA REDE DE ENERGIA ELÉTRICA NO BAIXO MADEIRA, NA COMUNIDADE DE CAVALCANTE

EM: 27.10.2021

INÍCIO: 15h00min

PRESIDENTE: SR. MARCELO CRUZ

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhoras, boa tarde. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Marcelo Cruz, após aprovação em Plenário, realiza Audiência Pública para discutir a implantação da rede de energia elétrica no Baixo Madeira, na comunidade de Cavalcante.

Desde já nós agradecemos a presença de todos que nos acompanham, seja por meio virtual na nossa página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, no YouTube e pela TV Assembleia, canal 7.2.

Sejam todos muito bem-vindos a esta Casa.

Neste momento, nós convidamos para compor a Mesa desta o Excelentíssimo Senhor Deputado Marcelo Cruz, proponente desta Audiência Pública.

Convidamos também o Excelentíssimo Senhor Dr. Neidson, Deputado Estadual.

O Excelentíssimo Senhor Vereador Isaque Machado, da Câmara Municipal de Porto Velho.

Excelentíssimo Senhor Vereador Carlos Damaceno, Câmara Municipal de Porto Velho.

Senhor Fadricio Santos, representando a OAB/Rondônia.

Senhor Alfredo João, Gerente da Energisa.

Senhor João Batista, Diretor-Presidente da Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira - Coomade.

Senhora Nágila Maria Paula, Presidente da Associação das Bandeirinhas São Carlos - ASPAR.

Senhor Antônio Ademir Ferreira, Presidente da Associação dos Produtores Rurais, Pescadores e Extrativistas de Nova Cavalcante.

Ilustríssima Senhora Vitória Albuquerque, representante do Partido Patriota Jovem.

Neste momento, Sua Excelência, o Deputado Estadual Marcelo Cruz procederá à abertura desta solenidade.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Boa tarde a todos.
Boa tarde!

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir a implantação da rede de energia elétrica no Baixo Madeira, na comunidade de Cavalcante. Muito obrigado.

Quero agradecer a presença de todos que estão aqui; agradecer todos os nossos assessores que estão aqui, que nos ajudaram de alguma forma; agradecer aqui a toda comunidade de Cavalcante; e muito obrigado. Muitas vezes a gente quer ajudar alguma comunidade, ou ajudar algum povo, e eles não se fazem presentes. Eu estou muito feliz de vocês se fazerem presentes, que vocês sabem realmente das dificuldades que têm naquele lugar.

Eu não sei se falaram seu nome, Paulinho. Falaram seu nome, Paulinho? Não, né? Cumprimentar o Paulinho. O Paulinho, lá de Montenegro, seja bem-vindo, vereador de lá. Cumprimentar também o Vereador Rafael, o Oziel, lá de Pimenta Bueno, dois guerreiros. Cumprimentar também aqui o Deputado Dr. Neidson. Muito obrigado, Deputado Dr. Neidson, por fazer parte aqui da composição desta Mesa. Cumprimentar o "Carlinhos" – Carlos Damaceno é difícil chamar, não é? Cumprimentar o Carlinhos Nacional. Seja muito bem-vindo, Carlinhos. O Alfredo, da Energisa. Muito bem-vindo também, companheiro. A Nágila, guerreira também, lá de São Carlos, a nossa parceira, nossa amiga. A Vitória, representando o Patriota Jovem; seja muito bem-vinda, que seja de muitas... Cumprimentar também o Isaque Machado, vereador de Porto Velho também, juntamente com o Carlinhos Damaceno. Cumprimentar também o Dr. Fadrício, que teve todo esse trabalho, dessa organização, juntamente com o gabinete. Mas ele foi a primeira pessoa que foi lá na Energisa ver as dificuldades, juntamente com o Carlinhos – não é, Carlinhos? –, que é mais próximo dessa comunidade. Cumprimentar também o Batista, esse guerreiro da Coomade.

Batista é um guerreirozão. A gente entregou esses dias, lá no Baixo Madeira, calcário. Foram 100 toneladas? Foi isso Batista? Então, seja muito bem-vindo. O Batista vai usar a palavra depois. Tem o representante também lá de Cavalcante, o Ademir. Ademir, parabéns pelo seu trabalho, parabéns pela sua postura que você tem diante da comunidade. Tanto o Dr. Fadrício como o Carlinhos Nacional, muitas pessoas falam do teu esforço, da tua vontade de ajudar a comunidade. E a tua vontade, o teu desejo também é o nosso desejo. Conte com a gente. E nada mais do que um representante de quem realmente sofre naquele lugar. E eu não tenho dúvida de que a gente vai sair com alguma resposta positiva para a gente dar para aquele povo. Porque quantas Audiências Públicas – desculpa eu tirar a máscara aqui –, mas quantas Audiências Públicas a gente já teve, Deputado Dr. Neidson, e não foi resolvido? Mas eu tenho certeza que ao final desta Audiência, a gente vai ter realmente alguma resposta satisfatória para o povo, para levar mais esperança. É inadmissível a gente estar no século XXI e esse povo não ter energia. E o que me passaram é que quem tem gerador, a família que tem gerador chega a R\$ 8, R\$ 10,00 o litro do diesel. E é muito triste isso porque a gente já reclama. Esses dias teve um apagão aqui em Porto Velho de mais ou menos uma hora, mais ou menos isso, o povo ficou desesperado em Porto Velho. Imagina uma vida. As pessoas que tinham o seu lugar, que era lá em Terra Caída, e foram obrigadas a ir lá para o outro lado. Infelizmente, a gente sabe que isso tudo é advindo das usinas. Tudo bem que trouxe desenvolvimento, mas também teve muito prejuízo para quem realmente precisa. E o que eu quero deixar aqui nesta tarde é uma fala de esperança para vocês, que o Deputado Marcelo Cruz está junto com vocês, juntamente com o Deputado Dr. Neidson, a Assembleia Legislativa. E se for preciso a gente entrar com algum tipo

de medida judicial, a gente vai até o fim. Mas eu tenho certeza que a Energisa tem uma fala aqui de esperança para a gente levar para vocês.

Eu me lembro que quando eu era muito criança e meu pai me levava para o sítio da minha avó ali dentro do CujubimPequeno, mais ou menos naquela região, a gente passava uma semana de férias e não tinha energia. E veio aqui à tona na minha mente eu vendo aqui, é inadmissível, falando aqui no telão, é inadmissível em pleno século XXI a gente não ter energia. E me remeteu ao meu passado, à época dos meus avós. Olha o tempo, isso faz mais de 20 anos e não tinha energia. E eu me lembro que naquela época, na cidade tinha energia e lá não tinha, a gente ficava agoniado. Então assim, é muito triste isso. É muito triste até para quem tem gerador, que tem que ligar só um pouco o seu gerador para desligar rapidinho, só para dar uma gelada na água, não é mesmo? Meu Deus do céu, onde é que nós estamos?

Então assim, a gente sabe que já teve um projeto, o Programa Luz para Todos e hoje tem o Programa Luz para mais Amazônia, é isso? "Mais Luz para a Amazônia". Isso é muito bacana, parabéns para a Energisa. Mas nós queremos que isso seja realmente, de fato, e que alcance a nossa comunidade que já foi muito prejudicada por mudança de casa, mudança de local, não é mesmo? E eu tenho certeza que a gente vai sair daqui com uma esperança em nosso peito.

A gente já vem fazendo vários trabalhos ali no Baixo Madeira, juntamente com a Coomade como eu falei agora no início, a gente entregou mais de 100 toneladas de calcário e queremos, no próximo ano, entregar adubo, porque não adianta entregar só calcário, não é Batista? A gente sabe que a nossa terra ali era rica, mas depois da enchente foi areia para todo canto e ela se tornou muito ácida. Então, dava de tudo ali no Baixo Madeira e agora a gente está com

essa dificuldade. E a gente está fazendo muito mais ainda, que, inclusive juntamente com o Albuquerque, o DER, o Elias, o Governador Marcos Rocha, nós estamos dando um up, pode-se dizer assim, nas comunidades ali daquela região, que é Aliança, Vila Calderita, Agrovila Rio Verde também. Estamos tirando rejeito, tiraram rejeito aqui da Jorge Teixeira e estamos jogando ali em Aliança, nessas três comunidades. E eu tenho certeza que mais comunidades virão.

E aí você deve estar perguntando bem assim: "mas deputado" – eu vou ficar em pé aqui só para eu concluir –, "mas deputado, por que você está fazendo tudo isso? Eu preciso entender, porque eu olho o Facebook tem ação no Baixo Madeira, tem ação nas comunidades mais distantes.". Eu quero fazer para você entender, porque essa vai ser a minha única fala. Eu vim mais para ouvir, ouvir a comunidade para a gente ter realmente e sentir o sentimento do que vocês tanto se prejudicam. Mas, antes de eu ser eleito, Deputado Dr. Neidson, você sabe que é muito difícil a gente se eleger, a gente sabe o quanto de candidato, eu era vereador em Porto Velho. E eu, antes das eleições, me ajoelhei na minha casa e falei o seguinte, eu disse: "Deus, se eu conseguir ser eleito deputado estadual, eu vou ajudar as pessoas que realmente precisam. Eu vou ajudar as pessoas que realmente sofrem." E Deus colocou no meu coração para eu ajudar o agricultor, a agricultura familiar, as pessoas que têm as mãos calejadas, que levam alimentos para a nossa mesa, e as pessoas do Baixo Madeira.

Tiveram pessoas que chegaram para mim: "rapaz, não investe no Baixo Madeira não" – eu vou ser muito sincero com vocês, e eu falei em outras reuniões Batista –, "não investe no Baixo Madeira não, que é perda de tempo o que você está fazendo. Não faz isso não, porque quando chegar perto da eleição eles se dividem. Eles não têm candidato,

votam em todo mundo e acaba que todo mundo é desunido.”. E quando eu estava vindo ali de uma entrega que a gente fez com o Batista, meu coração chega ficou fechado. Eu disse: “meu Deus do céu, a roça do político é o voto.”. E eu disse: “caramba, o que eu vou fazer?” E veio no meu coração e na minha mente o compromisso que eu fiz lá atrás com Deus, de ajudar as pessoas que realmente precisam. E é isso que a gente vem fazendo. E você pode ter certeza que o que eu puder fazer pelo Baixo Madeira, o que eu puder fazer pela agricultura familiar da região, por que o nosso interior é tão rico em produção? Por que nós temos terras tão grandes em Porto Velho, ociosas, sem produtividade? É falta de investimento do governo. É falta de um olhar diferenciado para quem realmente quer ver as pessoas produzindo. Quantas pessoas que moram no Baixo Madeira e trabalham na cidade? Quantas pessoas que moram no setor chacareiro e trabalham na cidade? Nós queremos, o nosso objetivo em volta de Porto Velho, nós queremos que o produtor, o agricultor que mora nas regiões mais difíceis, que ele possa ele mesmo se manter do seu suor, da sua casa, ali da sua terra, e, assim o quê? Dar uma educação melhor para os nossos filhos, para os seus filhos. É isso que a gente quer fazer. E eu não tenho dúvidas que eu final do nosso mandato a gente vai ter feito muita coisa, Batista. Assim como a gente vai fazer, a Coomade, a gente sabe que a Coomade, foi feito um investimento – e o Batista sabe disso –, foi feito um investimento na Coomade que é uma cooperativa, tão lindo o projeto que foi feito pelas usinas, mas, por falta de gestão, por problemas que tiveram, foi abandonada e a gente tem agroindústria de farinha, de babaçu, de castanha, duas de polpa. E, Batista, eu não tenho dúvida de que a gente vai colocar para funcionar e eu já quero te parabenizar pelo teu esforço. Parabenizar o nosso amigo, também, o Djales, que é o cara

dos projetos. Olha, eu não tenho dúvidas de que a gente vai fazer funcionar. Aquele povo que tem a sua polpa, que está apodrecendo, a gente vai colocar para funcionar, vai mandar para outros países, para outros Estados, e eu não tenho dúvida disso, de que a gente vai conseguir. Tudo é muito difícil. Eu tenho falado o seguinte, que no Brasil, parece que tudo foi feito para não funcionar. Tudo é com muita dificuldade, tudo é muito embaraço, tudo é muito processo, mas a gente está aqui para desembaraçar. Porque, Deputado Dr. Neidson, o senhor está aqui porque o senhor trabalhou no mandato passado e o povo te reconheceu. O político, quando ele quer trabalhar, quando ele quer fazer, ele faz. E é isso que nós queremos fazer. Queremos dar dignidade para o povo de Cavalcante e Baixo Madeira. E eu quero, ao final do meu mandato, que vocês tenham luz naquele lugar. Que seja de placa, que seja levando poste, não interessa como vai ser, mas nós queremos dar dignidade e esperança para o povo de Cavalcante e nós vamos fazer isso. Deus abençoe a todos. Vamos em frente. Muito obrigado.

Meus amigos, para iniciar, eu quero convidar aqui para fazer uma fala, a Vitória Albuquerque, que representa o Patriota Jovem. E nós estamos preocupados com a nossa juventude. Precisamos, realmente, politizar o nosso povo, precisamos, no futuro, pode não ser agora e se for agora, tudo bem, mas os nossos jovens de Cavalcante, São Carlos, Aliança, Curicacas, Terra Caída, que tem gente que mora lá ainda, que sejam, tenham representatividade na Câmara Municipal e também na Assembleia Legislativa.

Com você, Vitória, pode usar a nossa tribuna. A palavra está contigo. Por favor.

A SRA. VITÓRIA ALBUQUERQUE - Boa tarde a todos, me chamo Vitória Albuquerque, sou representante do Movimento Jovem Patriota, movimento que faz parte do Partido Patriota, cujo nosso Presidente estadual do partido é o queridíssimo Deputado Marcelo Cruz.

Quero dizer aqui para vocês, que eu vim representar e defender a comunidade de Cavalcante. Nós sabemos que é de suma importância, em pleno Século XXI, comunidades de zona rural terem acesso à energia. Nós, jovens patriotas, estamos cientes da situação da comunidade de Cavalcante. Uma comunidade do Baixo Madeira, que não possui energia elétrica e o único meio de possuir essa energia é por meio de motores geradores que funcionam a diesel. E atualmente, a comunidade tem, aproximadamente, 150 famílias e para manter esses geradores funcionando, os moradores chegam a desembolsar R\$ 8,00 por litro de diesel, só para vocês terem uma noção do quanto é difícil.

Uma das frases que tem nas nossas faixas, que nós mandamos fazer é que, "sem energia, não há inclusão digital e nem democratização do acesso à informação". Nós do Patriota Jovem estamos cientes de que nessa comunidade de Cavalcante existem jovens. Jovens em formação intelectual, jovens ali em idade escolar que precisam da facilidade do acesso à informação por meio de rádio, por meio de televisão e por meio de internet. Não somente a facilidade de adquirir a informação por meio da inclusão digital, mas também com uma qualidade de vida melhor. Ali, para eles terem uma água potável, é preciso uma bomba para extrair do poço artesiano. Então, nós sabemos a dificuldade, nós estamos cientes da dificuldade que a comunidade de Cavalcante está tendo atualmente. E hoje, nós distribuimos energia para os grandes centros do País, através de duas usinas hidrelétricas construídas recentemente. E a minha

pergunta é, para os senhores: por que vocês têm essa facilidade, vocês construíram duas usinas hidrelétricas recentemente para distribuir energia para os grandes centros e não têm a capacidade de conseguir energia para a comunidade do Baixo Madeira, que, inclusive, mora pertíssimo da capital? Isso é inadmissível. E, inclusive, a construção dessas hidrelétricas dificultou, prejudicou uma das nossas belezas naturais, como a Cachoeira do Teotônio. Sem contar que prejudicou ali, impactos ambientais, como os desbarramentos. E nós também sabemos, como o Deputado Marcelo Cruz citou antes, que o Governo Federal instituiu o programa Mais Luz para Todos. E nós acreditamos que por meio dele, é possível levar, trazer energia para essa comunidade. Eu peço permissão aqui para ler. Só um momento.

"O Programa Mais Luz para a Amazônia (MLA) foi criado com o objetivo de promover o acesso à energia elétrica para a população brasileira localizada nas regiões remotas dos Estados da Amazônia legal, visando o desenvolvimento social e econômico dessas comunidades. Assim, também possibilita o fomento das atividades voltadas para o aumento da renda familiar e pelo uso sustentável dos recursos naturais da região, primando pela integração de ações das várias esferas de governo e, conseqüentemente, promoção da cidadania e dignidade daquela população."

A juventude patriota aqui presente, representada por mim, espera que as autoridades constituídas tomem ações concretas e que tenham empatia por nossos semelhantes da comunidade de Cavalcante, levando luz para todas as famílias.

Não roubem o futuro dos jovens que estão naquela comunidade e deem dignidade a cada um. Quero deixar claro para toda a comunidade que os mesmos não estão sozinhos nessa luta. Nós, jovens patriotas, não vamos descansar, não

vamos repousar enquanto vocês não conseguirem o direito de vocês. Como povo, temos o dever de cobrar nossos direitos, e estamos juntos a vocês nessa luta. Muito obrigada pela oportunidade.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Olha, por isso que eu falei logo primeiro. Vocês estão enrolados. Parabéns, Vitória. Parabéns pela fala. O Patriota Jovem está atento às diversidades, dos problemas que tem na nossa comunidade.

Quem da comunidade de Cavalcante quiser falar, é só procurar aqui o nosso Cerimonial, tá bom?

Presidente da Associação dos Produtores Rurais, Pescadores e Extrativistas de Nova Cavalcante, Antônio Ademir Ferreira. É contigo, Ademir. Pode fazer uso da palavra.

O SR. ANTÔNIO ADEMIR FERREIRA - Boa tarde a todos. Eu quero agradecer, primeiramente, a Deus. Quero agradecer ao Deputado Marcelo Cruz por estar abraçando a nossa causa. Agradecer ao Vereador Carlos Damaceno, ao Deputado Dr. Neidson também.

Bem, a nossa comunidade surgiu devido à enchente de 2014, entendeu? Éramos duas comunidades - Terra Caída e Curicaca -, tínhamos energia 24 horas. Mudamos para Cavalcante, onde era um lugar mais alto, se tornou uma comunidade só, com mais de 100 famílias, em torno de 400 pessoas. E até o momento, já faz sete anos, estamos sem energia elétrica. Todo mundo sofre muito com a falta da energia. Todo mundo gasta diariamente, cada família gasta diariamente uns R\$ 40,00 para ter energia por algumas horas. E no preço que está o combustível hoje, não tem

condições. Hoje, nós não temos colégio, não temos nenhuma ajuda do poder público. Então, a gente vem aqui e queremos sair daqui, se Deus quiser, com parecer favorável à nossa comunidade, para que possamos voltar felizes.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Rapaz, a gente vai ficando com idade e tem que colocar os óculos. Eu tento não colocar esses óculos, mas não tem jeito.

Ademir, parabéns pela fala. Se tiver mais alguém da comunidade que queira falar, se pronunciar.

Vamos agora ouvir a Presidente da Associação das Bandeirinhas de São Carlos - ASPAR, Nágila Maria Paula.

A SRA. NÁGILA MARIA PAULA - Boa tarde a todos. Em nome do nosso Deputado Marcelo Cruz, eu quero agradecer a presença de todos. Bem, o que eu tenho aqui a dizer é que a felicidade é tanta, para eu ver tanto sofrimento dessa comunidade, porque eu moro lá perto, tenho conhecimento da maioria da comunidade, tenho uma amizade muito grande com o Presidente Ademir. Eu tenho muito orgulho de dizer que sou ribeirinha. Tenho muito orgulho de dizer que tudo que eu faço é com amor para a comunidade de São Carlos. E também quero dizer que estou aqui para ajudar no que precisar para a comunidade de Cavalcante.

Sou Presidente, hoje, de uma instituição, que é taxi fluvial. Foi gerado para 15 pais de família, geração de renda. Hoje eles atravessam da boca do Jamari para São Carlos, e também fazem o Baixo Madeira todo. E eu tenho muito orgulho de você, Deputado; de você, Vereador Carlos Damaceno, por terem abraçado essa causa, por terem visto o sofrimento dessas famílias. Eu, que moro lá, já tem sete

anos que estou vendo e convivendo com o sofrimento deles. Não é fácil. Criança pequena sem ventilador, sem uma água gelada. E você sabe que lá é crescente o número de crianças.

Então, assim, o que você está fazendo, Deputado, você está trazendo um sonho que já não era mais para eles realidade, que eles não tinham mais esperança, porque o tanto de padrinho que apareceu lá prometendo e sumiu – não é verdade, meninos? –, não foi fácil.

Então, assim, eu tenho certeza, eu acredito que você vai dar continuidade nesse projeto, que você vai colocar esse projeto para funcionar. Eu tenho certeza, porque eu conheço o seu trabalho. Eu sei quem é você. Eu te conheço e não é de agora, não. Eu acho que você era rapazinho quando eu te conheci. E sempre vi que você, realmente, era um menino esforçado. Para mim, ele sempre vai ser um menino, toda a vida eu falo para ele: de menino passou a político. Então, assim, é muito gratificante saber que ele está fazendo isso por vocês. E eu espero que todos nós unamos forças e não desamparem esse projeto, que a gente possa conquistar e conseguir, porque ele vai precisar muito do apoio de vocês, para a gente brigar junto a essas empresas de energia para que esse sonho de vocês se torne realidade. Muito obrigada.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) – Rapaz, eu fiquei com vergonha. Esse homem barbudo aqui. Mas obrigado, Nágila, pelas palavras. Boas palavras.

Agora, vamos ouvir o João Batista, Diretor Presidente da Cooperativa, da Coomade.

O SR. JOÃO BATISTA - Boa tarde, senhoras e senhores. Está meio fraco ainda, vai melhorar, não é? Boa tarde para todos e todas. Quero cumprimentar a Mesa. Vou pedir permissão para tirar a máscara, porque estou um tanto quanto rouco. Estão fazendo um trabalho ali no Baixo Madeira, junto com a equipe do DER e, incansavelmente, estamos abrindo a estrada que liga São Carlos a Cuniã. Nós estamos nessa empreitada.

Mas, aqui, quero cumprimentar a Mesa, Deputado Marcelo Cruz, pessoa que eu aprendi a admirar pelo trabalho. A Nágila disse que ela, desde novinho, ela conhece ele, não é? Conheço o Marcelo desde que a gente estava na Cruzada Nova de Paz, no Baixo Madeira. A gente se conhece de lá.

Deputado Dr. Neidson, que eu ainda não tinha conhecido. Foi uma satisfação conhecê-lo. Vereador Isaque Machado, tive a honra de trocar os contatos hoje. Nosso advogado que tem nos ajudado muito, Doutor Fadricio, camarada gente boa. E quero cumprimentar também a minha amiga Nágila, e em nome da Nágila, cumprimentar todas as mulheres que estão no auditório.

Meu amigo Antônio Ademir, conhecido carinhosamente como "Preto". Somos lá de Terra Caída, filhos nativos, gemas, ribeirinhos e, certamente, temos muito orgulho de sermos lá do Baixo Madeira. Faltou mais alguém aqui para cumprimentar ou não?

O meu amigo Alfredo, da Energisa. Esse homem que é o cara da bola aqui, hoje, não é? Então, você, meu parceiro, temos que resolver essa situação, não é?

Dizer o seguinte, a Cooperativa, hoje, é do Baixo e Médio Madeira. Ela foi fundada em 2008 para receber as compensações da Santo Antônio Energia e Jirau. Nós não somos contra o progresso, mas nós queremos ser compensados

pelos impactos que são produzidos pelas hidrelétricas. Quero aqui, também, em nome do meu amigo Roberto Queibe, cumprimentar todos os produtores que estão aqui nesse auditório. Pessoas que vieram de lá, meu amigo Moisés, lá no canto, galera que veio nessa empreitada aí. Dizer o seguinte, nós precisamos do progresso. O Deputado Marcelo disse aqui que nós tivemos uma parada, um apagão de duas horas e a gente viu o quanto isso é ruim. Vitória, minha amiga Vitória, lá no final.

Nós temos três hidrelétricas no nosso Estado de Rondônia. É inadmissível que nós paguemos a energia mais cara do Brasil. O Estado mais produtor de energia do Brasil, mas nós pagamos a energia mais cara do mundo. Pagamos a energia – considerada a energia do Japão, que não é produzida hídrica –, e que é a mais cara do mundo.

Então, é inadmissível que a comunidade do Cavalcante esteja sem energia. E tem mais, nós não fomos para lá porque a gente quis. Nós fomos expulsos das nossas terras. Nós tínhamos casas, como disse o Antônio aqui, energia 24 horas, todos nós tínhamos as nossas propriedades, produzíamos. Não precisávamos de migalhas, nem de misérias e nem de donativos. Hoje, a gente está vivendo de migalhas e nós não podemos mais aceitar isso.

O nosso rio Madeira é o grande corredor de commodities do Estado de Rondônia. Nós não podemos mais aceitar que a agricultura familiar seja esquecida pelo poder público, tanto municipal, quanto estadual. Não dá mais para a gente ficar nessa mesmice. Nós estamos levando calcário para o Baixo Madeira, junto com o Deputado Marcelo Cruz, porque o nosso solo se tornou ácido. Antes da enchente de 2014, nós tínhamos o solo mais fértil do Brasil. Era considerado o solo mais fértil do que o do rio Nilo ainda. Mas, hoje, nós estamos levando calcário para fazer a correção do nosso

solo, porque as nossas terras se tornaram improdutivas. Então, não dá mais para a gente ficar recebendo migalhas.

A gente quer dizer o seguinte, que hoje nós temos aqui, lideranças nascidas lá no Baixo Madeira, que nós vamos colocar isso para funcionar. Como disse o Deputado Marcelo, nós temos as cinco maiores indústrias da agricultura familiar instaladas no Baixo Madeira hoje. Infelizmente, por gestões anteriores, as indústrias estão paradas. Mas nós temos um ano de gestão e gostaria de uma salva de palmas para esse rapaz, Edjairo Benício, que é o nosso assessor, que tem uma capacidade tremenda e nós juntos vamos revitalizar as cinco agroindústrias do Baixo Madeira, que foram investidos mais de R\$ 17 milhões de compensação e estão lá abandonadas.

Mas a gente quer dizer para vocês que a Cooperativa vai dar sequência nesse projeto. É o primeiro projeto de jusante do Brasil. Nós discutimos isso, Deputado Marcelo Cruz, lá no passado, nas Audiências Públicas, dizendo ao poder público que nós do Baixo Madeira, nós somos sim atingidos pelas usinas. Nós estamos a 100 quilômetros, nós estamos a 160 quilômetros, nós estamos a 200 quilômetros, que é a comunidade de distrito de Calama, mas nós somos atingidos, sim. Nós não fomos remanejados, mas a comunidade do Cavalcante foi remanejada, porque, literalmente, o Baixo Madeira foi para o fundo, foi alagado. E os sedimentos poluídos dos lagos de Santo Antônio e Jirau, levaram a poluição para os nosso Baixo Madeira e nos causou um impacto tremendo. Então, a gente, hoje, não dá mais para aceitar isso.

Eu sei que esse Fórum não é para isso, mas a gente já deixa aqui o nosso recado, que as lideranças do Baixo Madeira estão se organizando para a gente buscar isso, essas soluções, juntos. Não dá para aceitar mais que a

comunidade de Curicaca, junto com Cavalcante, hoje, esteja sem energia, porque hoje nós estamos no século XXI. Thomas Edison fez a lâmpada no século passado e Cavalcante está bem aqui, século XXI, está bem aqui, com mais de 150 famílias ali, sem energia. O que é que está faltando? Será que precisava de um deputado para abraçar essa causa? Será que precisava de um vereador, Isaque Machado? Vamos brigar, né? Vamos brigar para isso.

Então, dizer que a comunidade está em peso. Nós vamos fazer isso acontecer e, se for necessário – a gente veio de movimento social, eu fui formado no movimento dos atingidos por barragens. Sei acampar, sei fazer greve, uma série de coisas eu sei fazer, e a gente foi formado para isso. Tem um ribeirinho aí, nativo, que é acostumado fazer mobilização e tem uma organização forte aí.

Aproveitar este momento aqui (sei que o Fórum não é esse), mas agradecer ao nosso Governador Marcos Rocha – imagino que alguém esteja gravando, isso chegue a ele – pelas promessas que foram prometidas na nossa agenda, Deputado Marcelo Cruz. Na agenda, há 90 dias, que nós descemos o Baixo Madeira, tudo o que foi prometido à Cooperativa está sendo já executado. A gente fez uma rampa de acesso ali – viu, Deputado Marcelo? Precisa ir lá ver –, na foz do Jamari, já na comunidade de Brasileira, Bom Será, ficou top de linha. Parabéns à equipe que fez lá, os meninos do DER muito bons e o trabalho está sendo feito. Rejeitos lá na comunidade de Aliança. Você falou jogado. Jogado não, está sendo colocado, viu? Ficando bonito, top de linha e a comunidade já agradece.

E eu agradeço a oportunidade aqui, em nome de Jesus, rogando as orações, que vocês orem para esse projeto dar certo, porque nós não vamos descansar enquanto nós não tivermos energia 24 horas ali em Cavalcante. Obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Batista, obrigado e parabéns pelo seu trabalho. Cumprimentar aqui o Guilherme Erse, Corregedor-Geral desta Casa. Ele está aí? Quer usar a palavra? Quer fazer uso da palavra? Não, né? Tranquilo. Obrigado pela sua presença. Fiz o convite para o Guilherme, ontem, fazer parte aqui.

Vamos agora convidar o Senhor Fadricio Santos, representante da OAB, nosso advogado que está sempre envolvido nas causas sociais.

O SR. FADRÍCIO SANTOS - Boa tarde a todos. Boa tarde a cada morador que se deslocou por mais de 2 horas, lá de Cavalcante, atravessou todo o rio para chegar aqui. Vocês hoje são os protagonistas desta Audiência Pública e quero dizer que tudo isso é possível porque nós temos um representante que acredita no Baixo Madeira. Deputado Marcelo Cruz, conheço o seu trabalho, conheço as suas determinações para a sua equipe, e sei que o Baixo Madeira, que a comunidade de Cavalcante, está na prioridade 01 do seu mandato.

O Deputado, quando propôs esta Audiência Pública, ele chamou toda a equipe e disse: "quero que vocês façam o melhor evento que vocês já fizeram. Eu quero que vocês tragam todos aqueles que tiverem interesse em lutar pelo Baixo Madeira, para levar energia para aquela comunidade". Então, deputado, em nome de Vossa Excelência, quero cumprimentar todos as demais autoridades que compõem a Mesa.

Quero parabenizar especialmente a Vitória. Quero cumprimentar a Vitória e parabenizar todos os jovens

patriotas que estão aqui hoje defendendo seus irmãos jovens lá da comunidade de Cavalcante, que quando vocês chegaram aqui, eu tive reforçada a minha força. Eu revigorei a minha energia, porque ver a juventude se destacar, se deslocar para brigar numa tarde como essa, onde, aqui em Porto Velho, se tem todo tipo de facilidade, internet, computadores, *smartphones*, eles se sensibilizaram, eles compraram a luta, eles compraram essa briga dos jovens lá de Cavalcante, que não têm esse mesmo acesso. Eles se preocuparam.

A Vitória falou para mim: "Dr. Fadrício, é impressionante como em pleno século XXI a gente tenha os nossos irmãos jovens que, neste período de pandemia, precisavam ter aula on-line, e não tinham sequer energia para ter aula on-line. Isso é muito difícil, Doutor". Ela falou para mim. "O que nós podemos fazer para ajudar?". E ela pegou, conversando com o Deputado Marcelo, conversando com os seus amigos do Patriota, com todas as lideranças, resolveram vir aqui, dar a cara, mostrar a cara, e dizer: "vocês não estão sozinhos, jovens de Cavalcante. Vocês não estão sozinhos, jovens do Baixo Madeira".

A Ordem dos Advogados do Brasil tem esse papel fundamental de cuidar da sociedade, de defender os interesses da sociedade. E não se furtará em estar ao lado de vocês trabalhando a quatro mãos.

Quero registrar aqui, Deputado, que, infelizmente, sabemos que o Ministério Público Federal foi convidado para estar aqui. Sabemos que o Ministério Público Estadual foi convidado para estar aqui. Sabemos que o Tribunal de Contas foi convidado para estar aqui, e não enviou representante. E eles deveriam estar aqui, porque são eles os fiscalizadores, são eles que deveriam estar cobrando também da Energisa. Seriam eles que deveriam estar tomando as

medidas judiciais junto com a Ordem, com o Parlamento, cobrando da Energisa para que daqui se saísse uma resposta favorável. Não adianta a Energisa vir aqui e dizer que vai atender, mas vai atender a daqui muito tempo. Nós precisamos de uma resposta imediata, nós precisamos de apoio. Eu acredito que o Deputado Marcelo Cruz é um parceiro da Energisa, é um parceiro do Governo Federal. Já estive lá no Ministério de Minas e Energia cobrando que a comunidade de Cavalcante recebesse a energia do Programa Mais Luz para a Amazônia. E eu não tenho dúvida de que, com vontade política, eu não tenho dúvida de que, com o mínimo de empatia, Cavalcante terá energia o quanto antes. Eu não tenho dúvida disso. Mas é preciso a união de todos.

E eu quero dizer para a Energisa que aqui está uma parte apenas da comunidade de Cavalcante, vieram apenas dois ônibus. E eles nos falaram: "Doutor, se for preciso virem três, vão vir; se for preciso virem quatro, vão vir quatro".

Agora levantou-se, acordou-se o gigante. E eu sei que vocês são gigantes. Eu conheço a comunidade de Cavalcante. Como muito bem disse o nosso colega Batista, vocês não pediram para estar aqui, não pediram para estar deixando as suas casas, os seus lares, vocês foram obrigados. E o mínimo, o mínimo que o Governo Federal, o mínimo que os representantes constituídos podem fazer por cada um de vocês é reparar. É reparar, dando o mínimo de subsistência para vocês. Energia não é luxo. Uma central de ar na sua casa não é luxo. Uma geladeira não é luxo. Energia é considerado serviço essencial, assim como a água, assim como o fornecimento de qualquer outro serviço que os poderes podem e devem estar colaborando com a população.

Então, contem com o nosso trabalho, contem com o nosso apoio. Estarei levando as mensagens aqui apresentadas ao

nosso Presidente da Ordem dos Advogados, Seccional Rondônia, Dr. Elton Assis. Estarei levando todas as reivindicações. E quero dizer que a Ordem dos Advogados está e sempre estará ao lado da sociedade para combater todo tipo de injustiça. E não tenho dúvida de que hoje, se tem uma comunidade que está sendo injustiçada no município de Porto Velho é a comunidade de Cavalcante. Muito obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Obrigado, Dr. Fadrício.

Registrar a presença do Deputado Saulo Moreira; do "Saulinho", Vereador lá de Ariquemes também. Seja bem-vindo. Obrigado pela presença.

Vamos lá, vamos continuar. Vocês têm que cruzar ainda o rio Madeira, então vamos ser mais breve.

Excelentíssimo Senhor Vereador Carlos Damaceno, o Carlinhos do Nacional.

O SR. CARLOS DAMACENO - Boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa em nome do nosso Deputado Marcelo Cruz.

Deputado Marcelo, quero aqui te parabenizar pelo trabalho que você vem fazendo à frente do Baixo Madeira, não só levantando a bandeira da comunidade de Cavalcante, como também fazendo um trabalho, como o calcário. Parabenizar você também aqui, Carlos, pelo belíssimo trabalho e diferença que você vem fazendo à frente da nossa 13ª Brigada. Não só você, como a sua equipe, que vi que tem alguns aqui, parabéns mesmo. Vocês estão fazendo a

diferença com a ajuda do nosso Deputado Marcelo Cruz. Deputado Marcelo, parabéns.

Para mim, que na época de campanha estive bastante na comunidade de Cavalcante, acompanhei de perto a necessidade deles, vi e abracei também a causa e bandeira deles. Prometemos que eles não iam ficar sós e aqui estamos fazendo. Estivemos também – não é Alfredo? –, há um mês, junto também em reunião com a Energisa, nosso gabinete também, estivemos cobrando e o Alfredo vai passar mais como que ficou a pauta da reunião, que nós também estivemos com ele.

E quero aqui pessoal, parabenizar também a comunidade de Cavalcante pelo aguerrimento que eles têm porque nunca baixaram a guarda. Veio uma enchente em 2014 e nem por isso se deixaram abater. Foram para Cavalcante e lá hoje enfrentam um problema chamado energia. E nem por isso também, Deputado Marcelo, se deixaram abater. Nas minhas visitas, que eu estive lá na comunidade, fui muito bem recebido pelo Presidente Ademir e pelos demais moradores também e vi a alegria que eles tinham e a felicidade que eles tinham de estar ali naquele lugar que Deus proporcionou para eles. E eu vejo que nós, como poder público, temos que levantar essas bandeiras, sim. E temos que fazer, Alfredo, tentar levar essa energia para eles, porque lá eles precisam para manter a sua agricultura familiar e também nos ajudando aqui na cidade. Porque lá, tendo a energia, vai dar uma melhor qualidade com a água e assim trazer um produto melhor para nós também, Carlos. Tenho certeza que a fala do Alfredo vai envolver um pouco você, depois.

E, eu deixo aqui os meus agradecimentos. Parabenizo de novo o Deputado Marcelo Cruz pela iniciativa de ter tomado

esta Audiência Pública e tenho certeza que vamos ter um resultado positivo aqui hoje. Obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Obrigado, Carlinhos.

Vamos ouvir agora o Excelentíssimo Senhor Vereador Isaque Machado.

O SR. ISAQUE MACHADO - Cumprimentar a todos com um "boa-tarde". Cumprimentar o Deputado Marcelo Cruz; cumprimentar o Deputado Estadual Dr. Neidson; Vereador Carlos Damaceno; Dr. Fadricio, representante da OAB; nosso amigo, Senhor Alfredo João, Gerente da Energisa, Senhor João Batista, Diretor-Presidente da Cooperativa de Agro-Extrativismo de Médio e Baixo Madeira - CoomadeNágila Maria, Presidente da Associação das Bandeirinhas São Carlos - ASPAR; e Antônio Ademir, Presidente da Associação dos Produtores Rurais, Pescadores e Extrativistas de Nova Cavalcante.

Para nós é uma alegria poder estar aqui. Agradecer ao Deputado Marcelo Cruz pelo convite. A gente sabe da dificuldade que é o Baixo Madeira. A gente sempre conversa - eu e o Deputado Marcelo Cruz -, e a gente sabe, muita gente fala do Baixo Madeira, uns falam bem, outros falam mal, mas o que importa é que o Deputado Marcelo Cruz sempre acreditou no Baixo Madeira, sempre acreditou naquelas pessoas que precisam, na verdade, de uma mão amiga, de uma atenção do poder público, que não é fácil. A gente sabe que hoje que, para todo mundo é mais fácil levantar desculpas do que trazer soluções para resolver os problemas dos nossos ribeirinhos. Uns colocam a culpa no documento da terra, outros colocam a culpa na União, outros colocam no

governo, outros colocam na prefeitura e quem vai sofrendo é o povo. E o que a gente precisa, na verdade, é deixar de desculpa, unir município, Estado, Governo Federal, Energisa e trazer uma resposta, porque ali tem pessoas, tem crianças que precisam da nossa atenção, que precisam de energia, que precisam de estradas, que precisam da atenção do poder público.

E eu quero neste momento, Deputado Marcelo, parabenizar Vossa Excelência que tem levantado essa bandeira com carinho, com atenção, indo não só na bandeira de energia, mas de estrada. A gente esteve vendo ali em Aliança, na Agrovila, em Calderitas o que o Governo do Estado tem feito, levando material agrícola para aqueles produtores que precisam. Isso é muito importante.

Então, parabéns, Deputado Marcelo, pela bandeira e estamos à disposição ali na Câmara Municipal para defender o que for preciso. Onde tem pessoas, onde tem gente, onde tem crianças que precisam de escola, que precisam de energia, a gente está à disposição. Então, parabéns Deputado, parabéns Deputado Dr. Neidson; Carlinhos, vereador ali na Câmara Municipal, meu amigo, meu colega. A gente precisa se unir e colocar todo mundo junto: Ministério Público, todo mundo junto e a gente decidir o que a gente precisa fazer por esse povo. No mais, muito obrigado, Deus nos abençoe e estamos sempre à disposição. Muito obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Energisa é o último. Calma aí, Alfredo.

Vamos ouvir agora o Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson. Muito obrigado, mais uma vez, viu Doutor?

O SR. DR. NEIDSON - Bem, quero, primeiramente aqui - vou retirar a máscara, já estamos no distanciamento -, mas quero parabenizar aqui o Deputado Marcelo Cruz por realizar esta grande Audiência Pública. Parabenizar todos vocês que estão aqui presentes, que se deslocaram lá da comunidade de Cavalcante para estar aqui na Assembleia Legislativa. Eu conheço a dificuldade de vocês, tanto para ir como para vir de lá também, e o gasto que vocês têm para se deslocarem.

Quero cumprimentar aqui os Vereadores Isaque Machado, Carlos Damaceno e, em nome de vocês, quero cumprimentar todas as autoridades aqui presentes. Escutei, também, o João Batista. Que bom escutar aquela fala que você disse que o DER já está abrindo, ali de São Carlos até o Cuniã. Nós estivemos com o Vice-Governador, (o Governador, na época, não pôde estar presente), e ele fez alguns compromissos para o Baixo Madeira e um desses era a abertura dessa estrada entre o Cuniã e São Carlos. E graças a Deus e graças ao Governo do Estado também, já está sendo realizada, (e ao apoio de todos vocês, também) para que seja realizada essa abertura.

Mas a comunidade de Cavalcante, nós temos uma trajetória junto com eles já desde 2015, 2016, na qual o presidente da Associação era um pastor, na época. Um pastor, não é, Marcelo? O Marcelo Cruz, aqui, também, já foi presidente. Nós temos aqui o novo presidente da Associação e viemos tratando desse assunto da implantação da energia desde essa época. Foram várias etapas e várias barreiras para serem derrubadas para que possam dar continuidade e tentar a implantação da energia elétrica na comunidade. E uma delas, como o Isaque falou que não tem desculpas, mas não é não. São algumas coisas que são exigências. Nós tivemos, na época, na Eletrobras (que era a Ceron) reuniões. Marcelo, alguns representantes da

comunidade estavam presentes, acompanharam, fizemos Requerimentos. A Prefeitura mesmo, a Emdur (Empresa de Desenvolvimento Urbano), e eu acho que a Emdur deveria estar aqui também, porque ela é uma das responsáveis pela regularização fundiária. Inclusive, eu encaminhei uma Emenda para a regularização... Semur, não é? Semur (Secretaria Municipal de Regularização Fundiária, Habitação e Urbanismo). Encaminhei uma Emenda para a regularização fundiária que era da comunidade de São Miguel e Cavalvante. Os documentos devem estar com vocês, aí, da comunidade, mas infelizmente, na época, por situações políticas não foi logrado êxito. A prefeitura adquiriu a localidade, graças também à aprovação dos vereadores, adquiriu as terras para, primeiramente, fazer a regularização fundiária, porque a Eletrobras, na época, sempre nos cobrou a documentação do terreno. Sem a documentação – vocês mesmos sabem –, não se consegue a instalação da energia elétrica. Temos duas localidades para fazer, duas possibilidades. Uma era pela Linha 45, que vinha de Candeias do Jamari, e a outra era por São Carlos. A última vez em que nós tivemos a reunião, disse que iria ser estendida por São Carlos. Mas eu acredito que através da Semur, com a regularização fundiária que eles dizem que já está no cartório para ser dada, entregue a documentação, os vereadores vão estar acompanhando aí, o Carlos Damaceno, o Isaque Machado, para que possam dar celeridade nessa situação. E, tendo essa documentação, eu perguntei novamente aqui ao representante da Energisa e ele disse que uma das necessidades é a documentação, é a regularização fundiária.

Então, acredito que o primeiro passo e que no final desta Audiência Pública nós tenhamos algum documento dando aqui continuidade a esses trabalhos para que não se torne só uma Audiência Pública e a gente saia sem nenhuma resposta ou esperança para a comunidade. Eu acredito que o

Deputado Marcelo Cruz vai fazer esses encaminhamentos no final desta Audiência para que nós possamos, juntos, tentar lograr realmente a implantação da energia elétrica que todos vocês precisam. Não só na agricultura, mas também tem muitos pescadores lá, na comunidade de Cavalcante, que precisam também de um freezer que está ligado e ficam 24 horas usando, utilizando através de energia de motor, gastando hoje um combustível que é um dos mais caros que nós temos.

Então, no que depender e continuar dependendo também da minha pessoa, do Deputado Marcelo Cruz, nós estaremos sempre juntos, tentando ajudar vocês cada vez mais. Um grande abraço. Que Deus os abençoe.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Obrigado, Deputado Dr. Neidson. Vamos fazer esse encaminhamento juntos, não é? Você já tem um conhecimento muito bacana, te agradeço mais uma vez por você estar presente.

Vamos ouvir o tão esperado Alfredo, "dono da Energisa", representante da Energisa. Que tenha boas novas para nossos corações, para a gente dar um pouco mais de esperança para o nosso povo.

O SR. ALFREDO JOÃO - Boa tarde a todos. Ouvi todos os senhores aqui comentando, e vendo aqui a comunidade de Cavalcante, assim como já tive a oportunidade de ir em outras comunidades, eu sei o sofrimento que vocês estão passando. Energia, hoje, realmente, é um vetor de desenvolvimento. Eu vim do Nordeste. E lá no sertão da Bahia, quando a gente levava energia, a gente levava, pura e simplesmente, dignidade, porque capacidade de produzir

naquela terra é muito difícil, uma seca. Aqui não. Aqui em Rondônia, quando a gente leva energia, a gente leva desenvolvimento. Logo vocês estarão produzindo, estarão com casa de farinha, com polpa de fruta, com peixe. Isso para a gente, eu chego me arrepiar, enche os olhos. E falando aqui como um cidadão, vou ter o maior prazer de trabalhar imensamente nesse projeto, levar energia para vocês. Podem ter certeza disso. Infelizmente, as coisas não se resolvem com o estalar de dedos. A gente não tem uma ferramenta que possa apertar e tudo se resolver de um dia para o outro.

Nós estamos aqui no Estado de Rondônia, vocês sabem disso, a Energisa chegou aqui no Estado de Rondônia no final de 2018, nós estamos completando agora três anos que estamos no Estado. Em 3 anos a gente deu uma evoluída muito grande no Estado. No Estado faltava energia praticamente todos os dias, em todas as cidades, era desesperador. E de lá para cá, nosso trabalho foi só trabalho, trabalho e trabalho.

Alguns ainda podem comentar, "mas é isso, é assim", não, mas a gente continua trabalhando e vamos continuar. E podem ter certeza que o maior prazer que eu vou ter é ver todas as comunidades ligadas.

(apresentação de slides)

De uma forma bem rápida, só para comentar com vocês, a Energisa não é uma empresa estrangeira, é uma empresa do Brasil, é uma empresa de lá do interior de Minas Gerais, nasceu em 1905, não somos, é uma empresa de 115 anos. Atendemos, hoje, 20 milhões de pessoas, e temos 19 mil funcionários. Então é uma empresa sólida. É uma empresa que a gente está aqui no Estado não é para passar 3 anos nem 10, nós viemos para passar 30 anos e depois mais 30. Então,

nossa intenção é trazer realmente desenvolvimento para o Estado de Rondônia.

A gente vive de vender energia. Como é que eu não vou atender vocês, se a gente vive de vender energia? A gente tem que atender. Eu serei bem breve, até porque eu sei do compromisso de vocês, vocês ainda vão voltar.

Só números nossos, não vou me ater a essa condição. A gente está presente em vários Estados do País: Mato Grosso, Acre, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. E também temos um, em algumas cidades atendemos algumas cidades ali no Estado do Paraná. Então, assim, nós estamos praticamente em todas as regiões do País. Vocês podem entrar no site da Energisa, pegar nossos números, ver nossa história, que vocês vão perceber que a gente veio, realmente, para revolucionar, para trazer desenvolvimento. Pode passar.

Isso é uma visão geral aqui do Estado de Rondônia. São números que vocês já sabem. Acho que o único número que traz um aspecto diferente é quando a gente colocou ali "consumidores baixa renda", são 100 mil, tá? A gente conseguiu, nesse período, nesses 3 anos, cadastrar 100 mil clientes, 100 mil consumidores na tarifa baixa renda, que é uma tarifa diferenciada, é uma tarifa mais baixa. Isso é um benefício para a população. Quando a gente chegou aqui no Estado, não chegava em 20 mil. Então, veja quanto cresceu de lá para cá, em 3 anos. Pode passar.

Os investimentos que nós fizemos até agora, da casa de R\$ 1,7 bilhões, em todos os municípios do Estado. Pode passar.

Como eu havia dito, nosso compromisso aqui não é um compromisso curto, muito pelo contrário, é um compromisso de longo prazo. O leilão aconteceu, o leilão da Ceron,

quando a Ceron foi vendida, foi em outubro de 2018, e de lá para cá o nosso contrato de concessão é um contrato de 30 anos, renovável por mais 30. Então, nosso compromisso é de longo prazo. Pode seguir.

Esses são os investimentos que nós fizemos, ao longo, desde quando chegamos, 2019, 2020 e 2021, que ainda está em andamento. Pode seguir.

São valores públicos, estão nas demonstrações financeiras da empresa. Isso é uma demonstração pública. Nesse período todo que nós estivemos, nós não estivemos parados. A gente ligou 62 mil clientes. Nosso amigo ali, estava comentando de alguns bairros, aqui em Porto Velho, que tinham rabicho, ligações clandestinas. Regularizamos quase 40 mil ligações e não houve a necessidade ... Chegamos e regularizamos as pessoas que precisavam daquela energia, a gente regularizou.

São mais de 8 mil ligações rurais que nós fizemos e mais de 500 ligações de grandes consumidores. Clica em cima dessa foto para mim. Veja se está aparecendo um depoimento dessa senhora lá de Costa Marques. **(exibição de vídeo)**Essa é uma senhora que mora lá em Costa Marques e ela já morava há 18 anos, sem energia. E hoje, ela tem a energia dela, de qualidade. Pode passar.

Os nossos programas sociais, não posso deixar de falar. Em todo esse período a gente chegou a distribuir mais de 2 mil geladeiras, 57 mil lâmpadas, cadastramos 142 mil pessoas como produtoras rurais na Tarifa Rural, que é também uma tarifa diferenciada, mais baixa. E mais de 100 mil pessoas na Tarifa Social, que também é uma tarifa mais reduzida. Pode seguir.

Nossos canais de atendimentos. Nós temos agências em todos os 52 municípios do Estado e, além disso, nós temos

hoje o nosso "Energisa On" que é um aplicativo de celular, onde você faz praticamente todo o atendimento que você teria na agência, você tem na palma da mão. Isso caiu como uma luva aqui no Estado de Rondônia, porque a população gostou demais, tanto é que mais de 78% hoje do nosso atendimento está via canal digital. Isso é uma facilidade, para vocês terem na mão. E logo, logo vocês terão. Pode seguir.

Esse é um outro compromisso que eu não posso deixar de falar, que é o nosso compromisso com as pessoas, onde a gente fez várias doações. No período, agora, durante a pandemia, foram 960 máscaras para o Cemetrôn, trouxemos também insumos para o Hospital de Base, doações de cestas básicas, consertos dos ventiladores, melhoramos a infraestrutura da UTI na AME, novos leitos de UTI no Hospital de Base. Doação de 8 mil toneladas de alimentos, doação de computadores e também doação de produtos de higiene para a Casa do A ancião. Então, o nosso compromisso social também não posso deixar de citar. Pode seguir.

Por fim, nós estamos falando, aqui, do "Programa Luz para Todos", que é um programa de atendimento. Nesses três anos foram 9.463 clientes ligados. A meta deste ano é ligar 4.363 e ligamos, até o momento, 2.845. Temos mais 1.500, mais ou menos, para ligar até o final do ano e estamos firmes nesse propósito e chegaremos lá.

Então, assim, não estamos parados. Lembrem-se que a gente passou uma pandemia em 2020 e também uma pandemia muito forte em 2021. A segunda onda chegou em 2021 bem forte, mas a gente não parou. Pode seguir.

Aqui, já falamos um pouco do Baixo Madeira. Essa é uma foto real. No dia que a gente carregou a balsa, uma das três balsas que a gente carregou para levar de material

para o Baixo Madeira, a gente fez essa foto. A gente levou mais de 600 toneladas de material. Levamos para Demarcação, Calama, estamos agora em Nazaré e logo estaremos em São Carlos. Vamos passar por Concessão da Galera, vamos passar por Santa Catarina. Cavalcante vou chegar lá. (risos)

Então, assim, todas essas comunidades que nós passamos, isso é fato, podem ir lá que vocês vão ver. A obra está sendo feita. Estamos regularizando, não está custando absolutamente nada para a população e para a gente está sendo um prazer muito grande. Eu estive lá na segunda-feira e eu vi a alegria lá da população. O pessoal comentando "olha, agora melhorou, a nossa geladeira não vai queimar mais...". Então, realmente, é gratificante. Vocês de Cavalcante vão ter também esse prazer, podem ter certeza disso. Pode passar.

Aqui é um mapinha onde a gente, inicialmente, levantou essas quantidades de clientes a serem ligados pelo Programa do LPT (Luz Para Todos). E o LPT tem algumas regrinhas – é um programa do Governo Federal, mas tem uma regra. Uma das regras é que o beneficiário deve estar morando na área rural. Esse é o primeiro ponto. Segundo, ele não tem custo para o beneficiário, para a pessoa que está sendo beneficiada. Ele é inteiramente custeado pela concessionária.

O atendimento com rede convencional, que é talvez um grande desejo de todos, que a rede por poste, ele também tem um tipo de regra. Então, assim, tem que ter uma certa densidade para a gente poder atender.

E, por fim, a carga, que devem ser cargas entre 5 e 10 KVA. Ou seja, são basicamente cargas monofásicas, mas que liga uma residência, praticamente tudo o que tem dentro de uma residência, sem nenhum tipo de restrição. Pode Passar.

Aqui a gente já falando da comunidade de Cavalcante. Cavalcante é aquele pedaço ali que está cercado de vermelho. O atendimento de Cavalcante, pelo fato de lá não ter uma fonte de energia, a gente precisa, e não tem como levar, Cavalcante está cercado por uma mata, por uma floresta, se a gente tivesse um caminho, uma estrada, uma coisa assim, inclusive ficaria muito mais barato o fornecimento de energia lá em Cavalcante. Por esse fato de não ter essa condição, a gente vai levar energia através do Programa Mais Luz para a Amazônia, que também é um programa semelhante ao Luz Para Todos - LPT, que é também um programa do Governo Federal.

O que acontece com esse Mais Luz Para a Amazônia? Ele é um atendimento com placas solares e baterias, só que é um sistema um pouco mais robusto. O Ministério exigiu que a gente desenvolvesse uma tecnologia, que trouxesse uma tecnologia que suportasse, pelo menos, mais de 24 horas sem incidência de sol. Então, dificilmente, vai ficar sem, vai ter interrupção no fornecimento de energia. E também que suportasse todos os equipamentos que tivessem em uma residência. Então, ele vai ser muito semelhante ao que tem hoje numa aplicação do Luz Para Todos. A pessoa vai ter todo o conforto que tem em uma rede convencional, ela vai ter também no MLPA (Mais Luz Para a Amazônia).

Esse investimento ele está na ordem de R\$ 35 milhões e existe uma ordem de prioridade. A gente precisa atender, necessariamente, as reservas extrativistas, os postos de fronteiras - que são batalhões de fronteiras, postos de observação, quilombola, indígenas, os ribeirinhos e aquelas casas bem isoladas que estão no meio do Estado, estão bem afastadas de qualquer possibilidade de rede. Então essa é a sequência.

Nós assinamos com o Ministério de Minas e Energia esse contrato para 900 ligações. E como é que ela vai acontecer? Está dividida em duas etapas: são 300 ligações iniciais, que devem iniciar em fevereiro de 2022 já, ano que vem. Então, em fevereiro a gente inicia executando, já instalando o equipamento, toda a fase de planejamento, toda a fase de compra de material, de contratação já está encaminhada. Então, em fevereiro a gente começa instalando, de fato, os equipamentos. E a gente começa instalando as 300 primeiras ligações. Terminado as 300, inicia a segunda etapa, que são mais 600, para completar as 900 ligações.

A comunidade de Cavalcante está na segunda etapa. Então assim, finalizando essas 300, se inicia, e a gente pode iniciar, sim, pela comunidade de Cavalcante. Esse é um benefício, um compromisso, que pode ser assumido aqui. Deve ser assumido, com certeza, a comunidade merece. E vocês podem ter certeza que da nossa parte faremos de tudo para andar o mais rápido possível com essa obra. Não é uma obra barata. Assim, o Carlos Damaceno estava ali comentando comigo que a 12, 14 quilômetros, mais ou menos, tem um ponto de energia, que é na Linha 45, indo para Candeias. Mas, infelizmente, ali não tem estrada. Se tivesse um caminho, seria até muito mais barato do que colocar esse sistema. Esse sistema não é um sistema barato, não. É um sistema caro. Esse sistema custa quase R\$ 40 mil por unidade, e o sistema convencional seria muito mais em conta. Mas, neste momento, a gente não está pensando em custo. A gente está pensando em levar conforto, a gente está pensando em levar dignidade.

O SR. DR. NEIDSON - Alfredo, então a comunidade de Cavalcante vai receber, a partir do próximo ano já, a energia?

O SR. ALFREDO JOÃO - Não.

O SR. DR. NEIDSON - Só em 2023?

O SR. ALFREDO JOÃO - Provavelmente em 2023.

O SR. DR. NEIDSON - E não tem como antecipar para o ano que vem, não?

O SR. ALFREDO JOÃO - Infelizmente, assim, todos esses equipamentos são importados. E a gente está vivendo aí uma crise mundial de componentes eletrônicos, mas nossa expectativa é, trazendo todo o equipamento, a gente iniciar.

O SR. DR. NEIDSON - E essa energia vai dar suporte à necessidade de cada morador lá de Cavalcante?

O SR. ALFREDO JOÃO - Cada unidade vai ter uma energia, como se fosse numa rede convencional.

O SR. DR. NEIDSON - Normal, convencional, não é?

O SR. ALFREDO JOÃO - Normal. Exatamente.

O SR. DR. NEIDSON - Assim, freezer, tudo isso vai funcionar? Isso é...

O SR. ALFREDO JOÃO - Isso é um chamado - se vocês pesquisarem lá na internet, depois vocês botem lá, Sigfi 80. Ou seja, ele fornece uma... Inclusive tem lá a lista de equipamentos que podem ser suportados: lâmpada, televisão, geladeira...

O SR. DR. NEIDSON - Então, vocês dependem de os equipamentos chegarem.

O SR. ALFREDO JOÃO - Positivo.

(Manifestação do público no auditório)

O SR. DR. NEIDSON - Alguém quer falar aí?

O SR. ROBERTO FERNANDES - Com relação a esse tipo de energia, realmente é uma boa opção. Só que existe também, além da iluminação pública, existem os pontos públicos, que nem as unidades de saúde, escolas que vão vir, e aí se essas unidades não estiverem prontas, até fazer uma programação para receber essa energia, não vai ser complicado? Tipo, escola, posto de saúde, que não vão estar contemplados no momento? E a questão da iluminação pública também. Não vi aí, pelo menos na sua explanação, a questão da iluminação pública relativa a esse tipo de energia.

O SR. ALFREDO JOÃO - Desculpa, você falou "posto..."

O SR.ROBERTO FERNANDES - É unidade de saúde. Pronto.

O SR. ALFREDO JOÃO - Ok. Tudo isso vai ser atendido.

O SR. ROBERTO FERNANDES -Todos, né?

O SR. ALFREDO JOÃO - Todas as unidades vão ser atendidas.

O SR. ANTÔNIO LOPES- E por que a comunidade não pode entrar nessa primeira etapa, já que Cavalcante é uma das maiores comunidades, com maior quantidade de famílias sem energia?

O SR. ALFREDO JOÃO - Ok. É porque tem uma priorização, e isso foi feito em uma etapa junto com o Ministério. Então, a gente... Primeiro foi feito um contrato com trezentas e depois o Ministério nos propiciou a abertura para fazer com mais. Aí ele entrou na segunda etapa.

(Manifestação do público no auditório)

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Olha, quem quiser falar, vem aqui na frente para falar o nome, ou levanta o braço, vem aqui, e tem que falar o nome, porque está sendo tudo registrado. Por favor. Fala o nome, por favor.

O SR. ALDAMIR VIANA DE CASTRO - Eu sou Aldamir Viana de Castro, sou morador, sou ribeirinho. Nasci e me criei, sou de Curicaca, mas como nós fomos atingidos pelas águas,

nós estamos com sete anos em Cavalcante. Promessas nós recebemos em época de política, nós recebemos muito, mas cumprir... Que nem nós, hoje viemos, nos deslocamos, perdemos o nosso dia de trabalho, como vocês estão no trabalho de vocês. Aí nós esperamos uma resposta. Tem dia que nós temos energia, tem dia que nós não temos. O motor quebra, vocês sabem disso. Motor, a qualquer momento pode quebrar. E quando você não tem condição de dar assistência no seu motor? Você fica no escuro vários dias. Você não pode guardar uma alimentação. E aí a promessa que... Lá nós tínhamos energia de Catarina, que nem ele terminou de falar. Se tem dois anos para fazer essa energia... De lá de onde terminou a energia não dão seis quilômetros, para ligar a energia de lá. Se estão fazendo levantamento de lá... Embora que passe dois dias sem energia, que energia longe cai pau na rede, mas isso é raro quem... ter dois dias, uma semana, isso... Que nem está falando aí: é "projeto", né? Aí não sabe nem se vai ser aprovado.

E aí nós esperamos. Todo o local do Baixo Madeira tem motor. E lá nós somos 100 famílias. Criança que nasceu tem uma ali, que vai fazer seis anos lá. Para estudar, nós não temos nada.

Então, nós esperamos das autoridades que possam resolver o nosso problema. Nós viemos aqui para resolver. Para nós, nós não podemos esperar. Senão nós... se todo local, olha Calama a Porto Velho: só é motor. Porque nós, esse projeto que vai demorar? E ninguém sabe e tem a certeza se é energia boa?

Quantos motores parados têm nesses ribeirinhos? Nazaré? Calama? Um motor, lá, capacitado joga energia para nós todos. Resolve o nosso problema. Se tem duas, se com dinheiro não pode, como é que nós não podemos ter a nossa energia?

Só isso que eu tenho para falar. E o Diretor da Energisa, que ele terminou de falar, então se a gente tem que falar, nós pensávamos que ia resolver o nosso problema agora em 2022. Então, agora com 2 anos, então nós estamos cansados de esperar. Somente isso. Eu agradeço.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Obrigado pela fala. Alfredo, deixa só mais uma pessoa...

O SR. ALFREDO JOÃO - Só vou comentar uma coisa.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Tudo bem.

O SR. ALFREDO JOÃO - Não é promessa. Isso é fato. Isso vai acontecer.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Obrigado, Alfredo.

Vamos ouvir a Senhora Lenir Barbosa, lá de Cuniã, para a gente dar o encaminhamento para o encerramento que já vai dar 16:30.

A SRA. LENIR BARBOSA - Boa tarde a todos. Eu quero aqui cumprimentar a Mesa em nome do Deputado, e todas as pessoas aqui convidadas.

Meu nome é Lenir Barbosa, eu sou Vice-Presidente da Central das Associações do Município de Porto Velho e

também sou Vice-Presidente da Associação dentro da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã.

Eu estive fazendo umas pesquisas e eu encontrei uma acessibilidade, que o senhor até falou, que se fosse por terra seria bem mais viável. A gente esteve conversando e achamos aqui um local que seria ali pela Linha 45 que daria em torno de 15 a 18 quilômetros. Só que infelizmente não tem estrada, mas é bem fácil conseguir se tiver pessoas interessadas em fazer uma comissão para se deslocar nesse local e pedir autorização do proprietário da terra, que é em frente da Flona do Jacundá, com certeza conseguiria através dele, Presidente, essa autorização para que seja feito via terra. Aí, sim, entraria o DER, o município faria a estrada, que o DER trabalha muito bem, graças a Deus com uma demanda rápida no local, e poderia ser feito por lá, que daria até mais tempo, a energia chegaria mais rápido, com mais facilidade para eles.

Esse é o meu ponto de vista e se vocês quiserem formar essa comissão e vocês irem até o local e conseguir essa autorização, com certeza o município, com certeza, e o DER estão aí para ajudar. Está bom?

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Muito obrigado, Dona Lenir.

Agora vamos ouvir Shirlene Adelino, da Comunidade Cavalcante, é isso?

A SRA. SHIRLENE ADELINO - Boa tarde. Quero agradecer a todos. Dar uma boa tarde a cada um de vocês. Hoje eu não moro no local, mas meu nome é Shirlene Adelino, da família Adelino, de Terra Caída. E quando aconteceu a enchente de

2014 era eu quem estava à frente da Associação. Foi com o Dr. Mauro que a gente adquiriu aquela área, foi feita aquela aquisição, foi na nossa administração, junto com a comunidade que vinha, que buscava, assim como está hoje. Depois veio o Seu Vasco, o Pastor, a família Ferreira, o Seu Edemir, todos brigando, todos somando forças para que a comunidade tenha dignidade.

Então, eu quero ser breve e somar o seguinte: quando encaminhamos pela primeira vez o documento à Eletrobras, ela pediu umas documentações. Qual era uma das exigências? Era o arruamento para postear. Era somente isso que ela queria. Foto de igreja, foto de casa, relação das famílias que ali estavam. Eram coisas simples. Mas a Semur não foi fazer o serviço dela, a parte dela.

Então, para vocês que estão hoje aqui, seria interessante que a Semur seja envolvida, porque tem que haver um projeto com áreas verdes, onde vai ficar escolas e tudo mais, para poder a Eletrobras fazer o serviço dela. Se antes tinha energia até Curicacas, ali pertinho de Cavalcante, por que não se estende, até hoje, não aproveita o que estão fazendo hoje no Baixo Madeira para esticar logo essa energia até Cavalcante? Por que a comunidade tem que esperar até 2023, previsto para ter essa energia?

Então, eu quero dizer para vocês o seguinte, que o Keibe está aqui, ele foi um dia na comunidade, reuniu algumas pessoas interessadas para fazer o arruamento, não foi Keibe? Só que não foi apoiado pela prefeitura e aí parou o serviço. Mas eu tenho certeza que se vocês precisarem do apoio da comunidade, o Edemir vai estar à frente do serviço e vai somar juntamente com a comunidade. Por quê? Porque isso é mais viável. Agora precisa que o poder público dê condições para aquelas famílias que estão ali. Porque existem várias formas para a energia chegar

mais rápida do que em 2023. Cuniã tem uma energia que vem de São Carlos. Através de um cabo que leva energia até lá.

Então, assim, nós poderíamos também ter essa situação ou puxar de Santa Catarina ou puxar da Linha 45. "Ah, não tem estrada.". Isso não é problema nosso. É problema do poder público, que ele tem máquinas para fazer e ele, o poder público tem que dar condições para a gente. Porque nós, nós, que nem o Batista aqui falou, o Baixo Madeira sempre viveu de migalhas. De migalhas. Mas hoje nós estamos acordando e não queremos as migalhas. Nós queremos o que, de direito, é nosso. E lá, tem que ser desenvolvida política pública, sim, porque muitos dos nossos jovens, você moça, que (eu não lembro seu nome) falou muito bonito, muitos dos nossos jovens, lá, estão usando drogas. Usando drogas. Eu não tenho vergonha de falar que um desses jovens é meu irmão. Não tenho vergonha de falar. Um desses é meu irmão que está no meio das drogas. Por quê? Porque nós temos, esses anos todinhos, que o poder público não abriu os olhos e nos enxergou. E não deu o que é de direito nosso.

Eu agradeço muito a cada um de vocês e eu espero que vocês realmente envolvam a Semur, que sempre colocou probleminhas de não ter georreferenciamento, porque tem que tirar o geoda parte maior, dividir a parte maior da parte menor, isso para poder fazer o trabalho que a Eletrobras precisa e trazer essa energia. Se é para fazer o arruamento, pode ter certeza de que nós vamos estar lá juntos, para fazer junto com vocês. Mas a gente quer que faça agora. É agora, não é deixar para 2023, não. Obrigada.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Obrigado, Shirlene. Conclui, Alfredo? Concluiu?

Batista, quer dar uma palavra, rapidinho, tá Batista? Para gente concluir.

O SR. JOÃO BATISTA - Gente, como disse a colega Shirlene, queria ser bem rápido aqui, não é? Temos alternativa, sim. Uma das alternativas é que estão sendo removidos todos os motores de São Carlos, Calama, Demarcação e Nazaré. E é a cooperativa que está junto, com um colega nosso, aí, fazendo essas remoções. Por que não colocar um motor desses lá, que está sendo removido, na comunidade de Cavalcante até que a placa solar chegue? Os motores estão sendo removidos porque são de pouca potência. Por que não colocar um motor desses lá para atender a comunidade? Inclusive, a gente vai remover dois, agora, de São Carlos, não é (já me ligaram hoje). Amanhã remover dois motores de São Carlos. Por que a gente não leva para lá, para São Cavalcante? Simples.

A outra coisa. Foi desenvolvido um cabo aquático com 3 quilômetros de cabo aquático para levar energia para o Cuniã, para o outro lado do rio, cabo aquático em alta tensão. Não é pouca coisa. Levaram para Cuniã. Por que a gente não leva para Cavalcante? Eu acho que há uma falta de interesse, não sei de quem, - viu, Isaque -, se é a Semur. Nós temos quantos vereadores aqui? Quatro, hoje? Quatro vereadores aqui hoje? Dois? Mas não tinham dois aí, ainda agora? Já foi, não é? Então nós temos dois, hoje, aqui, que estão dizendo que estão do lado do nosso povo, que levantaram a bandeira do Baixo Madeira, então, segura, meu parceiro. Se o responsável lá é Semur - Isaque, estou contigo amanhã para a gente estar na porta da Semur. Beleza? Então é isso.

Eu acho que a gente precisa de encaminhamentos. Então, serem removidos todos os motores do Baixo Madeira, colocando motor com mais potência, por que não remove um motor desses para Curicacas? Desculpa, para Cavalcante? E por que a gente não emenda essa linha lá de Santa Catarina, que está bem pertinho? E se precisar da balsa da cooperativa, viu Edson, (Edson, não é? O nome do rapaz aí?) Alfredo. Desculpa. Alfredo. A cooperativa está aqui para a gente contribuir. A Cooperativa do Baixo e Médio Madeira foi construída para atender o Baixo Madeira. Obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Pessoal, muito obrigado pela fala de todos. Alfredo, obrigado por ter vindo aqui. Muito boa a fala da Shirlene. É Shirlene, é isso, não é? Muito bom. Parabéns. A gente vê que na sua fala, você já vivenciou e vive e tem família lá.

Mas, assim, a gente precisa dar um encaminhamento. Até eu, também, achei que a gente ia ter uma resposta, e a gente ia sair daqui com o coração cheio de alegria. Mas, infelizmente, a gente não conseguiu sair. Eu sei que o Alfredo é funcionário, existem pessoas acima dele, mas, sinceramente, Alfredo, desculpa, mas nem daqui 2 anos eu acredito. Desculpa. Desculpa levar essa mensagem para vocês. Infelizmente, eu não acredito nisso. Dois anos, só daqui 2 anos? E, assim, bacana a gente dar opção, "ah, tem 12 quilômetros que é para chegar energia", "puxa de São Carlos, de Santa Catarina", "pega ali um motor, gerador". Não acredito.

Doutor Fadrício, o que nós precisamos fazer, o encaminhamento - desculpa, Alfredo, a minha fala, sei que você responde e tem alguém superior a você -, mas eu gostaria que juntasse os nossos advogados, tanto as pessoas

que a gente tem indicação em outros lugares, o gabinete da Assembleia Legislativa, nós precisamos entrar com uma medida judicial, porque esse povo já está sofrendo há mais de 7 anos já está sofrendo, ... Olha, eu não estou aqui, não estou fazendo politicagem, porque esse não é o momento de fazer politicagem, mas a gente precisa sair com alguma coisa concreta. E o único jeito que eu vejo é o quê? É a gente entrar na Justiça, a gente entrar com uma ação civil pública, pegar o partido Patriota, que já está aqui, uma ação popular, juntar as cabeças, advogados, pegue aqui uma Comissão, faz uma Comissão, pega a Shirlene aqui, que já sabe muito, vem coloca no papel, para que a gente possa, realmente, ir para cima.

E outra coisa que eu quero garantir para a comunidade de Cavalcante. Existe um Projeto de Lei... Desculpa mais uma vez, Alfredo, me desculpa, porque eu não quero te constranger. Mas existe um Projeto de Lei da Energisa, Deputado Dr. Neidson, pedindo que a gente faça o encontro de contas e dê um desconto de quase R\$ 1 bilhão. E depende, exclusivamente, do voto nosso. E o Projeto está batendo na porta. É precisa gente, de repente, fazer um acordo, porque eles vão ganhar na Justiça, e a gente precisa arrecadar. Mas eu quero garantir para a comunidade de Cavalcante, que esse Projeto de Lei – pode levar lá para o seu chefe, o André, para quem for preciso –, que esse Projeto de Lei não passa na Assembleia Legislativa enquanto a gente não souber alguma coisa concreta de levar energia.

Você pode ter certeza disso, são as duas medidas que a gente vai tomar. A gente vai entrar com uma ação civil pública, uma ação popular, quero que faça uma Comissão e um projeto de desconto, que esse que é o momento de deixar claro: da Energisa não passa nesta Casa de Leis enquanto a

gente não souber algo de concreto de levar energia para aquela comunidade, que é uma coisa tão fácil.

Fechou? Eu e o Deputado Dr. Neidson estamos juntos com vocês. Está certo? Vocês precisam de dignidade. E eu tenho certeza que a gente vai levar para esse povo.

Mas, finalizando, invocando a proteção de Deus, e em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa, agradecemos a presença de todos que acompanham esta ilustre solenidade.

Declaro encerrada a presente Sessão. Deus abençoe vocês, abençoe sua família. Estamos juntos. Obrigado.

Está encerrada a Audiência Pública.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 16 horas e 37 minutos)

(Sem revisão dos oradores)